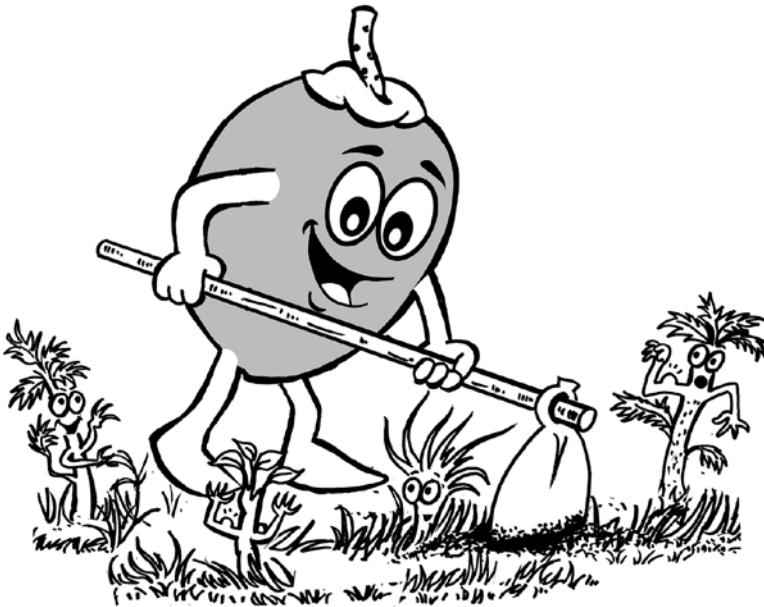


7 Manejo de plantas daninhas



Sérgio de Oliveira Procópio

328 O que é uma planta daninha?

Toda e qualquer planta que, em um determinado momento, cause prejuízos a alguma atividade humana é considerada daninha. No contexto desta publicação, a atividade humana referida é a produção de coco.

329 Quais são os prejuízos que as plantas daninhas podem causar aos coqueirais?

As plantas daninhas podem causar:

- Redução da produtividade, por reduzir o número de frutos colhidos e o tamanho dos frutos.
- Maior consumo de água proveniente da irrigação.
- Aumento do custo da colheita, pois muitas plantas daninhas apresentam espinhos (*Cenchrus echinatus* – capim-carrapicho) e propriedades urticantes (*Laportea aestuans* – urtiga).
- Aumento do número de frutos não coletados, que, quando deixados sobre o solo, ficam encobertos pela folhagem das plantas daninhas.
- Aumento dos acidentes de trabalho na colheita, principalmente pela maior incidência de acidentes com animais peçonhentos.
- Possibilidade de aumento do ataque de pragas e doenças na cultura do coqueiro (pelas características de algumas plantas daninhas, elas servem de hospedeiras alternativas para pragas e doenças do coqueiro).
- Depreciação do valor da terra, pela presença de plantas daninhas de difícil controle.

330 Por que as plantas daninhas apresentam alta capacidade de reduzir a produtividade e o desenvolvimento do coqueiro?

As plantas daninhas apresentam alta capacidade de competição por água, nutrientes e luz (somente em coqueirais recém-implantados).

É também importante lembrar que algumas espécies, como *Cyperus rotundus* (tiritica), produzem e liberam aleloquímicos no solo, o que prejudica o desenvolvimento de outras espécies vegetais presentes no mesmo nicho ecológico. Ressalta-se que, dentre os fatores de competição, a água é o fator preponderante na interferência de plantas daninhas em coqueirais principalmente em regiões com períodos mais pronunciados de déficit hídrico, como os Tabuleiros Costeiros do Nordeste brasileiro.



331

Quais são as principais plantas daninhas presentes nos coqueirais brasileiros?

A diversidade de espécies é muito grande, pois o Brasil é um país continental, com regiões que apresentam grandes diferenças edafoclimáticas. Em levantamento realizado em coqueirais de Sergipe e Bahia, as espécies de maior ocorrência foram: buva (*Conyza* sp.), falsa-serralha (*Emilia fosbergii*), erva-de-touro (*Tridax procumbens*), picão-preto (*Bidens* sp.), perpétua-roxa (*Centratherum punctatum*), mentrasto (*Ageratum conyzoides*), mussambê (*Cleome affinis*), tra-poeraba (*Commelina diffusa* e *Commelina benghalensis*), junquinho (*Cyperus flavus*, *Cyperus diffusus* e *Cyperus iria*), erva-de-santa-luzia (*Chamaesyce hirta*), erva-andorinha (*Euphorbia hyssopifolia*), malícia (*Mimosa pudica*), mata-pasto (*Senna obtusifolia*), sensitiva (*Chamaecrista* sp.), malva-rasteira (*Pavonia cancellata*), capim-colchão (*Digitaria* sp.), capim-braquiária (*Urochloa* sp.), capim-carrapicho (*Cenchrus echinatus*), erva-botão (*Spermacoce verticillata*), jurubeba (*Solanum paniculatum*), cansanção (*Laportea aestuans*).

332

Como é possível controlar as plantas daninhas em coqueirais?

Para controlar as plantas daninhas em coqueirais, é preciso adotar o manejo integrado, que é didaticamente dividido em cinco métodos de controle:

- Método preventivo – Evitar a entrada e a disseminação de plantas daninhas nas áreas de produção, o que engloba a limpeza de maquinários e a aquisição de sementes livres de propágulos de plantas daninhas.
- Método cultural – Utilizar técnicas que favoreçam o crescimento ou desenvolvimento do coqueiro em detrimento das plantas daninhas, como: utilização de espaçamento reduzido e cultivo de leguminosas nas entrelinhas da cultura.
- Método mecânico ou físico – Utilizar equipamentos como cultivadores e grades, fazer o controle manual através de capinas e utilizar outras estratégias de cobertura do solo, como a introdução de biomantas.
- Método biológico – Utilizar microrganismos específicos para o controle das plantas daninhas e animais (como aves, caprinos e ovinos) capazes de se alimentarem das plantas daninhas presentes nos coqueirais.
- Método químico – Utilizar herbicidas.

333

O que são herbicidas?

Herbicidas são produtos químicos sintéticos desenvolvidos para o controle de plantas.

334

Por que o método químico é o mais utilizado no controle das plantas daninhas em coqueirais?

O método químico é o mais utilizado porque propicia maior rendimento



operacional (rapidez na aplicação), principalmente quando aplicado com o auxílio de trator; permite economia de mão de obra; não promove injúrias físicas nas raízes do coqueiro; é eficiente mesmo em épocas chuvosas.

335

Quais são os herbicidas disponíveis para utilização no coqueiral?

Apenas o glifosato apresenta registro para uso na cultura do coco; está registrada, até o momento, apenas uma única formulação comercial.

336

Quais são as características do herbicida glifosato?

O glifosato:

- Tem amplo espectro de ação (controla uma ampla gama de espécies).
- É excelente graminicida.
- Não deixa resíduo no solo capaz de prejudicar o cultivo de uma cultura intercalar.
- Atua em pós-emergência das plantas daninhas (é absorvido pelas folhas).
- Não é absorvido pelo estipe lenhoso do coqueiro.
- Permite o controle de plantas daninhas em estágios de crescimento já avançados (pós-tardio).
- Permite o controle de gramíneas em touceiras (evita a ocorrência de rebrota).
- É sistêmico (apresenta alta translocação nos tecidos das plantas).
- Tem ação relativamente lenta (muitas vezes, os efeitos finais aparecem depois de 15 dias da aplicação).

337

Qual é a dose recomendada do herbicida glifosato nos coqueirais?

A definição da dose depende das espécies de plantas daninhas predominantes (identificação), do estágio de crescimento (inicial ou

tardio) e do vigor das plantas (pleno crescimento, sintomas de déficit hídrico, etc.).

338 Quantas aplicações do herbicida glifosato são necessárias ao ano nos coqueirais?

O número de aplicações depende de monitoramento da emergência e do desenvolvimento das plantas daninhas na área. Em média, são realizadas de três a cinco aplicações anuais desse herbicida nas áreas de produção de coco. É comum observar aplicações quando as plantas daninhas já produziram e liberaram sementes na área (aplicação muito tardia). Em coqueiros jovens, o intervalo de aplicação de herbicidas deve ser mais curto, pois o sistema radicular dos coqueiros jovens apresenta menor desenvolvimento.

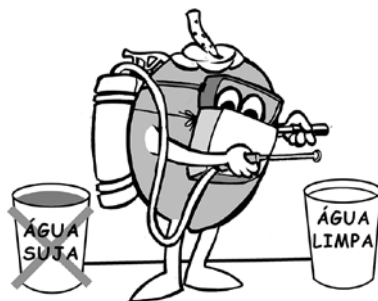
339 É necessário aplicar o herbicida glifosato na área total do coqueiral?

Não. Pode-se aplicar o glifosato apenas na zona do coroa-mento das plantas (raio de aproximadamente 2 m a partir do estipe – aplicações com pulverizadores manuais). Com o auxílio de trator, pode ser realizada a aplicação em faixa contínua com largura que pode variar de 2 m a 3 m, desde que seja deixada uma área central para ser manejada por meio de roçagens ou para a inserção de algum outro cultivo consorciado.

340 Quais são os cuidados necessários na aplicação do glifosato?

Na aplicação do glifosato, é preciso:

- Não utilizar água com argila em suspensão (barrenta).
- Evitar utilizar água alcalina.
- Utilizar volume de calda entre 100 L/ha e 250 L/ha.



- Em caso de coqueiros jovens, evitar que o produto atinja as folhas.
- Ter cuidado com a deriva do produto para áreas vizinhas (ventos fortes e temperatura alta).
- Evitar aplicar o produto em locais onde haja risco de chuva (o intervalo mínimo entre a aplicação e a primeira chuva varia com a formulação do produto, de 1 a 8 horas).
- Observar se, durante a aplicação, está ocorrendo o problema conhecido como “efeito guarda-chuva” (plantas de hábito ereto sombreando plantas de hábito rasteiro).
- Verificar a data de vencimento do produto.
- Utilizar equipamentos de proteção individual (EPI) durante a aplicação e no preparo da calda.

341

Existem casos de resistência de plantas daninhas ao herbicida glifosato?

Sim. No mundo, foram registradas 37 espécies com casos de biótipos de plantas daninhas resistentes ao glifosato, sendo 8 biótipos resistentes identificados no Brasil. Espécies preocupantes em relação à resistência a glifosato para a cultura do coqueiro são: buva ou voadeira (*Conyza bonariensis*; *Conyza canadensis*; e *Conyza sumatrensis*); capim-amargoso (*Digitaria insularis*); e capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*).